



PROJETO EDUCATIVO

2022-2026

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

Viana do Castelo

É o conhecimento que nos torna livres e Maiores.

ÍNDICE

PREÂMBULO	III
A - IDENTIDADE E DIAGNÓSTICO	IV
A.1. O CONTEXTO DA NOSSA AÇÃO EDUCATIVA	IV
<i>A.1.1. Caracterização do Agrupamento</i>	IV
<i>A.1.2. Características do clima educativo</i>	VI
<i>A.1.3 Oferta curricular e não curricular</i>	VIII
<i>A.1.4 Redes, Parcerias e Protocolos</i>	IX
A.2. ANÁLISE DIAGNÓSTICA	X
<i>A.2.1. Ameaças</i>	X
<i>A.2.2. Oportunidades</i>	X
<i>A.2.3. Pontos Fortes</i>	XI
<i>A.2.4. Áreas a Melhorar</i>	XII
B - FINALIDADES EDUCATIVAS E O QUE PRETENDEMOS SER	XIII
B.1. VISÃO E MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	XIII
B.2. PRIORIDADES	XIV
C – DO PRESENTE ATÉ AO FUTURO COM O CONHECIMENTO QUE NOS TORNA LIVRES E MAIORES	XV
C.1. PLANO DE AÇÃO	XV
<i>C.1.1. Autoavaliação</i>	XV
<i>C.1.2. Liderança e Gestão</i>	XV
<i>C.1.3. Prestação do Serviço Educativo</i>	XVII
<i>C.1.4. Resultados</i>	XVIII
C.2. MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO/REVISÃO DO PROJETO	XX

PREÂMBULO

"...educar é crer na perfeitabilidade humana, na capacidade inata de aprender e no desejo de saber que a alma, no haver coisas que podem ser sabidas e que merecem sê-lo, na possibilidade de nos podermos – nós, os homens- melhorar uns aos outros por intermédio do conhecimento."

Fernando Salvater

A elaboração do presente Projeto Educativo enquadra-se num conjunto de normativos e prioridades definidas nas políticas para a Educação. Sendo, todavia, cada escola/agrupamento um organismo dotado de um perfil singular torna-se imperativo o traçado de um rumo igualmente único, para que esse organismo possa otimizar a adequação das suas características e vincar a sua identidade. Serve, pois, igualmente de referência o Projeto de intervenção definido pelo Diretor para o Agrupamento que preconiza uma escola assente nos valores fundamentais da cidadania ativa, formando alunos responsáveis, íntegros, autónomos, criativos e competentes, capazes de enfrentar os desafios de um 'VUCA World' (um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo), transformando eventuais adversidades em potenciais caminhos.

A elaboração do presente documento teve como referência e base de trabalho o anterior Projeto Educativo do Agrupamento, para garantir o alinhamento operativo entre os dois documentos. O diagnóstico foi estruturado recorrendo:

- i. a dados da autoavaliação institucional do Observatório de Qualidade do Agrupamento - atualmente Equipa de Avaliação Interna (EAI) e da equipa EQAVET - publicados nos vários relatórios de autoavaliação institucional;
- ii. a dados da avaliação externa;
- iii. a informações dos Serviços Administrativos do Agrupamento/plataformas de gestão de informação;
- iv. a dados e conclusões publicados nos relatórios de execução do Plano Anual de Atividades;
- v. a dados dos vários agentes da comunidade educativa, auscultados em diferentes momentos da vida escolar.

A execução do Projeto Educativo 2019-2022 serviu, do ponto de vista organizacional e social, sobretudo para construir e estabelecer uma nova comunidade educativa ao serviço de quatro ciclos educativos de formação geral e um ciclo de formação profissionalizante.

Este processo implicou múltiplas sinergias de aproximação e consensos, construção de conhecimento mútuo, partilhas verticais e transversais, acertos processuais, confluência de dinâmicas e opções pedagógicas. Tudo isto foi feito equilibrando muito trabalho individual com igual dose de trabalho colaborativo. Todos ganhámos. Ganhámos abrangência na nossa visão do sistema educativo; ganhámos no saber e no saber fazer profissional; ganhámos, porque potenciámos a nossa condição humana e pessoal na partilha, discussão e reflexão com outros para solucionar problemas, dúvidas e angústias comuns e que porventura

julgáramos diferentes; ganharam os alunos um *campus* educativo mais abrangente, plural e diversificado que lhes abriu portas para novas experiências e aprendizagens. Este processo de complementaridade, apesar do muito já feito, continua.

Importa agora prosseguir, na linha do já conseguido, o aperfeiçoamento e adequação da nossa ação educativa aos desafios que a constante mudança social, científica e tecnológica, alocada num planeta em transformação, nos coloca. Esta prioridade contempla a capacidade de solidificação da nossa identidade enquanto instituição educativa integrada numa comunidade detentora de características identitárias enraizadas no seu património geográfico, social e histórico.

Este documento é assim construído numa lógica de continuidade e inovação que visa a otimização da gestão e da liderança, o sucesso com a constante melhoria dos resultados escolares, assim como as que se relacionam com a efetiva participação e envolvimento dos pais, da comunidade local e das diferentes áreas e setores do Agrupamento, por forma a criar uma cultura de pertença com uma instituição com a qual todos se identificam.

A - IDENTIDADE E DIAGNÓSTICO

A.1. O CONTEXTO DA NOSSA AÇÃO EDUCATIVA

A.1.1. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior (AESMM), constituído pela tutela a 24 de abril de 2013, integra três escolas: a EBI nº 1 de Viana do Castelo (comumente designada Escola do Carmo), a EB 2,3 de Frei Bartolomeu dos Mártires e a Escola Secundária de Santa Maria Maior, sede do Agrupamento. Os estabelecimentos funcionam em edifícios próprios, mas perto uns dos outros, na antiga freguesia de Santa Maria Maior, integrada, hoje, na União de Freguesias de Viana do Castelo. Com uma localização central face às principais artérias da cidade, apresentam-se, porém, alguns constrangimentos por se situarem junto de vias de tráfego intenso em particular nas horas de entrada e saída das aulas. No entanto, as três escolas foram alvo de obras de renovação recentes (mais significativas na secundária e EB2,3) que lhes possibilitam neste momento oferecer condições muito boas a alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais.

A Escola do Carmo é um edifício do modelo do Plano dos Centenários com ligeiras alterações que beneficiou recentemente de obras de substituição de todo o piso interior, pintura e rede elétrica.

A EB 2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires, que na base é um edifício do início dos anos 80 do século passado, apresentava diversos problemas estruturais e materiais. Foi alvo de um processo de requalificação concluído em 2020 que permitiu adequar a escola às atuais necessidades do ensino / aprendizagem a um melhor conforto para os seus utilizadores e a melhores condições de saúde em resultado da eliminação do amianto existente nas estruturas da cobertura. Em suma, a escola possui níveis de conforto, segurança, saúde e eficiência energética que até à data eram inexistentes.

Já a Escola Secundária de Santa Maria Maior foi alvo de ampliação e requalificação pela Parque Escolar, que decorreu de outubro de 2010 a dezembro de 2011 e, embora carecendo de algum equipamento que não chegou a ser fornecido, tem garantidas boas condições para o seu funcionamento.

Quanto à proveniência dos alunos, o Agrupamento recebe principalmente crianças e jovens da cidade e freguesias limítrofes, mas, no caso da secundária, também de todo o concelho de Viana do Castelo e de outros municípios.

	EBI CARMO	EB2,3 FREI 2º ciclo	EB2,3 FREI 3º ciclo	ESSMM	TOTAL
Alunos	184	294	454	885	2029
Alunos com escalão A	15	25	36	70	146
Alunos com escalão B	25	35	58	153	271

Quadro 1: Número de discentes das várias escolas do Agrupamento

	EBI CARMO	EB2,3 FREI	ESSMM	TOTAL
Docentes	15	83	128	226
Assistentes técnicos e Técnicos superiores	0	3	14	17
Assistentes operacionais	9	28	29	66

Quadro n°2: Número de docentes e pessoal não docente das várias escolas do Agrupamento

	Total (%)
Ensino básico – 1º ciclo	5
Ensino básico 2º e 3º ciclos	13,3
Ensino secundário	29,6
Curso de Especialização Tecnológica /Bacharelato /Licenciatura	38,7
Pós-graduação /Mestrado /Doutoramento	9,3
Outra /Não responde	4,1

Quadro n° 3: Habilitações literárias dos Encarregados de Educação (fonte E360)

A.1.2. Características do clima educativo

As escolas deste Agrupamento têm uma longa história patrimonial, cultural e social.

Os alunos mantêm com as escolas diversos níveis de relacionamento decorrentes quer da perceção do designado currículo experiencial (o que os alunos conscientemente entendem que lhes é oferecido em termos de aprendizagens), quer da vivência que cada um tem com o chamado currículo oculto (as aprendizagens inconscientes decorrentes do funcionamento geral da escola), destacando-se neste último aspeto o bem-estar físico assim como o bem-estar humano e interpessoal.

São opções do trabalho educativo deste Agrupamento as ações que privilegiem e viabilizem a educação e formação de indivíduos detentores de uma sólida identidade de cidadania democrática plena, ativa e criativa. A essência destes valores tem expressão na **Carta dos Sete Princípios** como referente identitário de todos e de cada um dos alunos deste Agrupamento.



Os dados de opinião apresentados no relatório de auto-avaliação interna 2017-2021 denotam que os atores escolares (alunos, docentes e outros funcionários) têm a percepção de um ambiente de cordialidade na Escola, empático e onde existe respeito entre alunos, professores, funcionários e Diretor.

Também a maioria dos encarregados de educação afirma que os educandos gostam de frequentar as escolas e as turmas em que estão inseridos, sente que os professores se interessam pelos alunos como pessoas, que são tratados com respeito e justiça e que estes são ajudados a ultrapassar as suas dificuldades.

A autoavaliação efetuada nos últimos anos aponta no sentido do entendimento de que o Agrupamento desenvolve atitudes de cidadania, particularmente a tolerância e a solidariedade social; fomenta o desenvolvimento emocional e a autoestima; promove comportamentos ecológicos e respeito pelo património e educa para a autonomia. As percepções dos atores educativos (alunos, docentes, funcionários e pais / encarregados de educação) apontam no sentido de reconhecer que a maioria dos alunos revela uma participação ativa na vida da escola, capacidade de resolução de problemas e de colaboração com o outro. Este ambiente atrativo é também consequência de um quadro docente e não docente estável, experiente e dedicado, conhecedor do contexto escolar que, por sua vez, favorece o acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar e uma taxa de sucesso em todos os anos de escolaridade e em todos os ciclos acima das taxas médias nacionais. O Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior é uma referência no território educativo de Viana do Castelo.

Uma das grandes preocupações do Agrupamento, em paralelo com a do Estado Português, é a oferta de uma educação inclusiva e diferenciada. Considerada a verticalidade do desenvolvimento do currículo dentro do Agrupamento, assumem primordial importância os diferentes tipos de apoios educativos introduzidos precocemente, aquando dos primeiros despistes das dificuldades nos anos iniciais das aprendizagens. São disponibilizados diversos tipos de apoios dentro e fora da sala de aula para os alunos com dificuldades nas aprendizagens: apoio individualizado; coadjuvância; apoio especializado; oficinas de estudo... No entanto, a preocupação de uma educação diferenciada, inclusiva e globalizante não se esgota nos apoios, mas, também, se alicerça num significativo número de atividades que apostam na valorização dos saberes pela experimentação e pela prática (projetos, clubes, aulas no exterior, técnicas, workshops e visitas de estudo).

Importa referir os Laboratórios da Rede Escolar de Ciência existentes no Agrupamento – Laboratório de Processamento de Amostras em Sedimentologia, na Escola Secundária de Santa Maria Maior, e o Laboratório de Propagação Vegetal de Espécies Nativas, na Escola EB 2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires, que permitem, de forma articulada e transversal, convocar saberes e competências na construção e comunicação de conhecimento ligado ao nosso território e cultura (mar e floresta) e que se pretende que seja, também, um território de Ciência. Visam desenvolver a capacidade investigativa- *saber ciência* e *saber fazer ciência* - e as dinâmicas do trabalho cooperativo e colaborativo dos nossos alunos, pretendendo-se deste modo desenvolver competências nos domínios da literacia científica e da educação para a cidadania.

O Agrupamento integra diferentes projetos a nível do Erasmus+, projetos eTwinning, o projeto SELF e o projeto de ensino bilingue (PEBI). Os princípios gerais da ação educativa contemplam a formação estratégica de docentes e o aprofundamento da aprendizagem das línguas estrangeiras através de metodologias que promovem aprendizagens articuladas, coerentes e flexíveis, quer vertical quer horizontalmente.

Unindo o passado ao presente, o EMeC - *Espaço Memória e Conhecimento*, é um local museológico na Escola Sede. Criado após o projeto de intervenção pela Parque Escolar, e ligado intrinsecamente aos esforços do diretor anterior, Doutor Benjamim Moreira, é um espaço interativo onde os objetos históricos convivem com módulos interativos e onde cada um pode construir o seu percurso de conhecimento. Visão, Luz e Cor são o ponto de partida de uma narrativa que permite a observação de fenómenos, a problematização, a resolução de problemas e o conhecimento da “História da Ciência” valorizando o nosso património e pretendendo aumentar o sentimento de pertença a uma comunidade única e singular que se vai alicerçando desde cedo nos alunos do Agrupamento, através das visitas e da convivência nesse espaço.

Finalmente, as bibliotecas escolares do Agrupamento (duas mais antigas das escolas básica e secundária e, este ano, a da Escola do Carmo também) continuam a assumir-se como núcleos dinamizadores nas três escolas, criando oportunidades de aprendizagem em contextos inovadores, presenciais e à distância, alicerçadas no trabalho de projeto e no desenvolvimento integrado das literacias da informação, da leitura e dos média. Ao promoverem o trabalho colaborativo e situações de coensino com os docentes, têm reforçado a sua afirmação enquanto estruturas de apoio e enriquecimento curricular, ajudando simultaneamente a que os alunos (do ensino científico-humanístico, profissional e da educação especial) desenvolvam competências que são transversais ao currículo e que estão contempladas nos mais recentes documentos orientadores, como o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. As bibliotecas escolares aderem sistematicamente a projetos de âmbito nacional de modo a proporcionar às discentes experiências de aprendizagem estimulantes, apostando também em candidaturas aos programas do Plano Nacional de Leitura e da Rede de Bibliotecas Escolares que lhes permitem atualizar a coleção e o equipamento informático. Destas candidaturas têm resultado projetos que, pela sua originalidade e pela qualidade dos produtos, têm estado em destaque nos programas de congressos e encontros nacionais e internacionais sobre as temáticas da literacia da leitura e da educação para os *media*.

A.1.3 Oferta curricular e não curricular

A oferta educativa do Agrupamento está bem definida, estando a funcionar, no ano letivo corrente (i) na Escola do Carmo, 8 turmas do 1º ciclo de escolaridade, duas por ano; (ii) na EB 2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires, 31 turmas, sendo 12 turmas do 2º ciclo (6 por ano) e 19 turmas do 3º ciclo (6 do 7º ano, 7 do 8ºano e 6 de 9ºano); na Escola Secundária de Santa Maria Maior, num total de 50 turmas, 38 são dos cursos científico-humanísticos (em todas as áreas de estudos) e 12 dos cursos profissionais (Técnico de Turismo, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Audiovisuais e Técnico de Massagem

de Estética e Bem-estar). A Secundária é ainda sede do Agrupamento de Exames do distrito.

Relativamente à oferta não curricular, o AESMM desenvolve um vasto conjunto de atividades, como se comprova nos Planos Anuais de Atividade. Face a um mundo em constante mudança, os projetos do AESMM visam a intervenção e a reflexão nas áreas curriculares dos diversos níveis da vida da escola e, simultaneamente, na dimensão do desenvolvimento social focando a sua atenção na promoção da cidadania, sustentabilidade e globalidade.



A. 1.4 Redes, Parcerias e Protocolos

Selecionados e enquadrados estrategicamente no perfil de cada curso profissional, muitos são os parceiros, empresas, serviços, instituições públicas, editoras, estabelecimentos de ensino superior que assumiram um compromisso de colaboração com o Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior, acompanhando e apoiando projetos de desenvolvimento educativo e múltiplas atividades, muito contribuindo para a realização e o fortalecimento da nossa ação educativa. A Formação em Contexto de Trabalho dos nossos formandos dos Cursos Profissionais é uma componente fundamental no seu percurso formativo. A Escola Secundária de Santa Maria Maior tem tido o privilégio de contar com a cooperação muito estreita de empresas e instituições da região que têm proporcionado aos nossos estudantes uma prática supervisionada de elevada qualidade.

A.2. ANÁLISE DIAGNÓSTICA

A. 2.1. Ameaças

Vive-se um momento atípico em que se conseguem identificar constrangimentos externos ao Agrupamento que podem pôr em causa os objetivos elencados neste projeto educativo.

- Excesso de publicação de nova legislação;
- Descontentamento com o processo de progressão na carreira de pessoal docente e não docente;
- Excesso de burocracia na escola;
- Risco de estagnação em determinados modelos metodológicos e práticas que, face à constante evolução social e tecnológica e à necessidade de diferentes abordagens educativas, devem ser sistematicamente questionados e modificados para se adequarem a novas realidades contextuais;
- Redução dos diferentes orçamentos das instituições;
- Número insuficiente de assistentes operacionais;
- Apoios externos insuficientes aos alunos oriundos do estrangeiro.

A. 2.2. Oportunidades

Da mesma forma que se identificam ameaças externas, também existem oportunidades que podem reforçar a ação e concretização deste projeto.

- Otimização da rede de internet (Escola Digital);
 - Estabelecimento de protocolos e parcerias com empresas locais, regionais, nacionais e internacionais e outras instituições educativas;
 - Instalações requalificadas e novos equipamentos na escola-sede e na EB2,3 Frei Bartolomeu dos Mártires;
 - Colaboração ativa com a Autarquia e com a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho;
 - Elevadas expectativas dos alunos em relação ao Agrupamento e ao seu percurso académico.
-

A. 2.3. Pontos Fortes

Dos processos de autoavaliação e de avaliação externa emergiu consenso sobre áreas de excelência do desempenho do Agrupamento.

- Atmosfera ordeira e ambiente físico atrativo (reconhecimento por parte dos alunos que o Agrupamento procura promover a disciplina pela reflexão e pelo diálogo);
 - Oferta educativa adequada às especificidades socioeconómicas e culturais do concelho;
 - Quadro do pessoal docente e não docente estável, experiente e conhecedor do contexto escolar (professores, na sua maioria, do quadro, a lecionar há mais de dez anos e a residir na zona do local de trabalho; assistentes operacionais na sua maioria em contrato de trabalho por tempo indeterminado e com mais de cinco anos de serviço);
 - As taxas de sucesso em todos os anos de escolaridade e em todos os ciclos acima das taxas médias nacionais;
 - Excelentes infraestruturas: bibliotecas, salas, laboratórios, instalações desportivas;
 - Bibliotecas: muito bom desempenho reconhecido; horário alargado; espaço e equipamentos adequados;
 - Gabinete de psicologia e orientação vocacional (SPO), com duas psicólogas: uma a tempo inteiro e outra a meio termo ao serviço de todas as escolas do Agrupamento. Em estreita relação com os diretores de turma e encarregados de educação, o SPO promove competências / capacidades facilitadoras da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal dos alunos;
 - Implementação de medidas de combate ao insucesso escolar: OEST (Oficina de Estudo); CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem); Coadjuvações; Mentorias; Clubes; Projetos interdisciplinares... que têm permitido uma melhoria dos resultados em diversas disciplinas e o desenvolvimento humano dos discentes;
 - Implementação, com sucesso, de projetos visando o desenvolvimento de competências emocionais e relacionais: Projeto Erasmus+; PES (Programa de Promoção e Educação para a Saúde); Crescer na Maior; Altamente!; Academia de Líderes UBUNTU...;
 - Desenvolvimento da cooperação para a inovação e troca de boas práticas através da internacionalização e mobilidade (Erasmus+);
-

- Oferta educativa diversificada;
- Qualidade e diversidade das parcerias do Agrupamento;
- Qualidade do trabalho desenvolvido com os alunos: EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva); SPO (Serviço de Psicologia e Orientação); professores especializados; bibliotecas; CRI (Centros de Recursos para a Inclusão) / CAA; departamentos;
- Planos anuais de atividades adequados às expetativas dos alunos e a cada ciclo;
- Abertura da escola ao exterior (para maior credibilidade e confiança dos alunos e dos pais e encarregados de educação);
- Participação crescente dos encarregados de educação na vida do Agrupamento;
- Corpo docente competente, estável e qualificado;
- O mecanismo regulador dos processos de autoavaliação centralizado na Equipa de Avaliação Interna, na Equipa EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) e no envolvimento do Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Departamentos;
- Muito bom funcionamento dos vários grupos equipa do Desporto Escolar.

A. 2.4. Áreas a Melhorar

Em paralelo com a identificação de pontos fortes, também se reconhece que existe um caminho a percorrer para atingir os níveis desejados de desempenho num conjunto de áreas.

- Multiculturalidade crescente: dificuldades na constituição de turmas de Português Língua Não Materna, na integração e na gestão das expetativas destes alunos face à escolha do percurso escolar mais adequado;
 - Articulação interdisciplinar pouco aprofundada entre os diferentes ciclos;
 - Dificuldades na aplicação do novo referencial de avaliação;
 - Número elevado de módulos em atraso nos cursos profissionais;
 - Pouca visibilidade na divulgação da oferta formativa profissional e das atividades técnicas desenvolvidas no Agrupamento;
 - Planificação, realizada colaborativamente, de práticas educativas que garantam o respeito pela diversidade dos alunos. No Agrupamento, a taxa de alunos com necessidade de medidas educativas e /ou adicionais é de aproximadamente 6% do
-

total da população escolar e acolhe cerca de duas dezenas de crianças e jovens oriundos dos centros de acolhimento social localizados na cidade;

- Dificuldade na definição das adaptações curriculares seletivas não significativas (ao nível da avaliação sumativa e acomodações curriculares);
- Divulgação da escola inclusiva a toda a comunidade educativa;
- Equipamento informático desajustado, incapaz de responder às atuais necessidades tecnológicas;
- Política de voluntariado pouco sistemática e sem uma rede de instituições parceiras criada;
- Política de reciclagem ainda pouco eficaz e concertada entre as três escolas;
- A maioria dos assistentes operacionais tem idades compreendidas entre os 40 e 60 anos, estando os mais velhos ao serviço na escola sede. Este facto potencia as ausências por doença, o que condiciona, por vezes, a qualidade do funcionamento da escola.

B - FINALIDADES EDUCATIVAS E O QUE PRETENDEMOS SER

B.1. VISÃO E MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

A missão das instituições educativas é disponibilizar a todos os alunos condições de acesso a um sucesso educativo de qualidade, pondo-se, por conseguinte, a tónica do sucesso dos seus processos nos resultados que obtém. Este Agrupamento está consciente dos problemas com que a atual sociedade mutante se confronta e da necessidade de um forte dinamismo inovador para a renovação educativa que este quadro social exige.

Neste contexto de desafios e mudança, a MISSÃO do Agrupamento é garantir o desenvolvimento humano pleno dos alunos, norteando a ação educativa no sentido da promoção de uma efetiva aprendizagem, de forma a contribuir para a formação de jovens críticos e interventivos, assegurando a participação de todos e inculcando um sentido de pertença ao Agrupamento, construindo uma cultura de escola com identidade própria, inclusiva, humanista e humanizante.

Como VISÃO, queremos ser reconhecidos como um Agrupamento de referência a nível humano, educativo e formativo. Consolidar uma cultura de Agrupamento, aberto à mudança, à inovação e ao rigor, reforçando-se como um polo de ação educativa no domínio da excelência, apresentando modelos de qualidade no sentido de formar e educar os cidadãos no futuro.

Para o bem-estar coletivo, apresentamos princípios e valores apoiados na Carta dos 7 Princípios como um dos documentos orientadores da ação educativa do Agrupamento. Assim, ser Aluno Maior requer amabilidade e gentileza (polido e afável), zelo (cuidadoso), serenidade, responsabilidade, solidariedade, singularidade e envolvimento (interventivo). Pretende-se que o sentido de pertença – marca identitária de todos que formam o Agrupamento – continue a ser *um sentir cada vez Maior, apoiado no conhecimento que nos torna livres*.

B.2. PRIORIDADES

O mundo evolui e exige que as escolas formem alunos que sejam hábeis na resolução de problemas complexos, que desenvolvam pensamento crítico, que sejam capazes de trabalhar com pessoas e para as pessoas, desenvolvendo trabalho em equipa e inteligência emocional orientadora de tomada e julgamento de decisões, que lhes permitirá ter agilidade negocial e flexibilidade cognitiva. Tudo isso exige um esforço cada vez maior e mais complexo das escolas. Assim, no futuro próximo, as estruturas pedagógicas, os projetos e cada um dos membros da comunidade educativa deverão focar-se no desenvolvimento/melhoria das áreas prioritárias, indutoras de mudança, que se seguem:

- Sentir a escola como um espaço que contribui para a sua realização pessoal e académica;
 - Valorizar e dar continuidade ao bom desempenho dos alunos de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
 - Trabalhar no sentido de melhorar a motivação académica dos alunos;
 - Trabalhar na construção de uma escola cada vez mais inclusiva;
 - Proporcionar a integração dos alunos estrangeiros e a aprendizagem e integração da língua e cultura portuguesas;
 - Continuar a implementação do projeto MAIA, generalizando a aplicação da avaliação formativa e melhorando a qualidade do feed-back prestado;
 - Fortalecer o espírito identitário do Agrupamento;
 - Reforçar ações no âmbito da cidadania e do ambiente.
-

C – DO PRESENTE ATÉ AO FUTURO COM O CONHECIMENTO QUE NOS TORNA LIVRES E MAIORES

C.1. PLANO DE AÇÃO

C.1.1. Autoavaliação

Objetivo:

- Pretende-se continuar a desenvolver uma cultura de autoavaliação e avaliação transversal, capaz de se afirmar como uma ferramenta dinâmica de reflexão e de definição de medidas de melhoria na resolução dos problemas e no lançamento de novos ciclos de progresso.

Operacionalização:

- Promoção e operacionalização de práticas sistemáticas e coerentes de autoavaliação articuladas com as metas estabelecidas nos documentos estruturantes do Agrupamento e com os restantes processos de avaliação que decorrem na escola (departamentos e grupos disciplinares que potencializam o trabalho colaborativo);
- Fomento da auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa (por exemplo, reuniões anuais do conselho pedagógico alargado, em que participam todos os diretores de turma e todos os subcoordenadores, reuniões anuais com os delegados de turma para discussão dos resultados e recolha de propostas com vista a melhorias nas práticas pedagógicas; “focus group” com participação de stakeholders externos);
- Implementação sistemática de mecanismos de monitorização, avaliação e reorientação das ações de melhoria que passam, por exemplo, na criação de uma equipa mais especializada com parcerias externas e outra mais especializada na recolha, análise e divulgação de dados;

C.1.2. Liderança e Gestão

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento de um serviço educativo relevante na afirmação da visão do Agrupamento;
 - Garantir o cumprimento da matriz pedagógica do Agrupamento, em todos os ciclos e inter ciclos;
-

- Proporcionar, em colaboração com o Centro de Formação Contínua e a Câmara Municipal, formação contínua ao pessoal docente e não-docente;
- Promover a articulação entre serviços no garante de uma educação inclusiva de qualidade;
- Fomentar práticas pedagógicas de educação ambiental a serem desenvolvidas de forma contínua, permanente e interdisciplinar em todos os ciclos de ensino;
- Rentabilizar e investir nos recursos informáticos no Agrupamento.

Operacionalização:

- Promoção de uma construção partilhada dos documentos estruturantes do Agrupamento e consequente acompanhamento e avaliação, aumentando/intensificando a desmaterialização de processos internos em colaboração com a equipa PADDE;
 - Promoção de uma cultura de escola inclusiva e consecução do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória assim como o acompanhamento e integração dos alunos, com reflexos num ambiente escolar inclusivo, seguro e sustentável;
 - Prevenção e atuação em todas as situações de agressões físicas e/ou verbais de conflitualidade latente e *bullying*;
 - Reforço da articulação entre os diferentes estabelecimentos, de forma a criar uma maior unidade e concretização das linhas estratégicas do Projeto Educativo;
 - Desenvolvimento e criação de projetos e apresentação de iniciativas para o desenvolvimento das capacidades, dos talentos e da criatividade dos alunos das escolas do Agrupamento, potenciando o trabalho em colaboração com parceiros externos e com as Associações de Pais e de Estudantes;
 - Atribuição de cargos e funções (sempre que a distribuição de serviço assim o permita) à medida da formação, experiência profissional e perfil humano do pessoal docente e não docente;
 - Promoção de um trabalho, sistemático e intencional, de parceria com a comunidade no desenvolvimento de projetos curriculares e de enriquecimento do currículo em áreas como a saúde, a cultura, o ambiente, a ciência, a tecnologia e a economia;
 - Desenvolvimento, no quotidiano escolar, práticas sustentáveis de uso racional de água, de energia e o despejo adequado de resíduos sólidos, assim como atividades de reciclagem;
 - Promoção da divulgação do trabalho desenvolvido no Agrupamento de forma criteriosa, organizada e sistemática;
 - Intervenção e melhoria sustentada a nível dos serviços informáticos e rede de internet do agrupamento.
-

C.1.3. Prestação do Serviço Educativo

Objetivos:

- Promover práticas organizacionais que assegurem um trabalho coerente e de qualidade;
- Criar as condições para o trabalho de/em equipa no Agrupamento;
- Garantir a pertinência das práticas de ensino para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos;
- Promover a inovação curricular e pedagógica em Educação.

Operacionalização:

- Promoção, numa linha de continuidade, de projetos e atividades diversos que potenciam o crescimento autónomo, integral e harmonioso dos alunos do Agrupamento;
 - Desenvolvimento de um programa de orientação escolar e profissional que proporcione experiências de exploração vocacional, desde o 1º ciclo ao ensino secundário, através da tomada de conhecimento e do contacto com diferentes profissões e respetivos contextos, num trabalho devidamente articulado do Agrupamento (serviços de psicologia e orientação, gabinete de apoio ao aluno e diretores de turma) com os parceiros locais;
 - Reforço do trabalho colaborativo entre os docentes da mesma disciplina e do mesmo ano (com incidência particular no primeiro ano de cada ciclo) e dos docentes dos conselhos de turma;
 - Criação (sempre que a distribuição de serviço assim o permitir) de equipas educativas, sobretudo no 2º e 3º ciclos;
 - Promoção da construção de documentos de gestão e organização curricular comuns às escolas do Agrupamento;
 - Desenvolvimento da articulação vertical (a nível dos departamentos) e horizontal (a nível dos planos de trabalho da turma) do currículo. Por exemplo: atividades experimentais generalizadas desde o 1º ciclo até ao ensino secundário e resultantes de um trabalho colaborativo entre os professores dos vários ciclos nos projetos e outras atividades (eg. visitas de estudos, intercâmbios, aulas no exterior, efemérides, concursos);
 - Continuação da aplicação do novo referencial de avaliação de modo a clarificar, para alunos, pais e escola em geral, todo o processo de avaliação;
 - Otimização do apoio às aprendizagens (consolidação e recuperação) aos alunos com necessidades educativas especiais;
-

- Inscrição de metodologias ativas e experimentais nas componentes do currículo, valorizando as dimensões científica, artística, comunicativa, tecnológica e criativa;
- Valorização das dimensões cultural, científica, artística e desportiva plasmada no apoio a um conjunto alargado de clubes e projetos, em todos os níveis de ensino;
- Atualização da oferta educativa de modo a responder aos anseios dos alunos;
- Aposta na constituição de meias turmas de modo a alargar o espaço da oferta formativa;
- Implementação de mecanismos internos de supervisão das práticas educativas e letivas, por pares e/ou pelas lideranças, com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e ao desenvolvimento profissional dos docentes;
- Aposta das bibliotecas escolares na prossecução de iniciativas e programas inovadores orientados para o desenvolvimento sistemático de competências, para a promoção de uma cidadania ativa e para a consolidação de uma cultura humanista;
- Articulação no sentido da criação de uma matriz instrumental comum ao Agrupamento de aplicação dos critérios de avaliação e de um dispositivo de supervisão;
- Aposta na continuação de sessões de apoio especializado e de orientação vocacional sobretudo para os alunos em início e final de ciclo;
- Garantia da aplicação de instrumentos para a monitorização do ensino, aprendizagem e avaliação;
- Aposta na continuação do controlo da indisciplina fomentando, nomeadamente:
 - i-relações de respeito entre alunos e funcionários;
 - ii-monitorização da eficácia da aplicação das medidas corretivas e sancionatórias a alunos;
 - iii-controlo da comunicação verbal agressiva e/ou inadequada entre alunos.

C.1.4. Resultados

Objetivos:

- Promover o sucesso educativo dos alunos do Agrupamento;
 - Garantir a qualidade das aprendizagens, consolidando e/ou melhorando os resultados;
 - Reforçar a coesão interna, vinculando todos – alunos, docentes e pais – a um projeto de bem-estar coletivo.
-

Operacionalização:

- Análise e monitorização periódica do sucesso académico através da utilização da ferramenta MSA (Monitorização do Sucesso Académico) pelos grupos disciplinares e do trabalho desenvolvido pela EAI (Equipa de Avaliação Interna);
 - Aplicação de medidas para uma evolução positiva do percentil médio do desempenho dos alunos nomeadamente nas provas de avaliação externas;
 - Desenvolvimento em ações de melhoria específicas, concretas e eficazes, com maior centralidade na sala de atividades/aula/ espaços de aprendizagem para superar as dificuldades encontradas;
 - Identificação das variáveis internas que mais contribuem para o insucesso dos alunos, com vista à implementação de medidas indutoras de mais e melhores aprendizagens;
 - Análise da percentagem de sucesso de alunos beneficiários de ação social escolar e dos alunos com necessidades educativas especiais individuais;
 - Análise das variações dos resultados entre turmas, em algumas disciplinas e no mesmo ano de escolaridade;
 - Análise da evolução da percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso; taxas de retenção ou desistência;
 - Reforço das dinâmicas de cariz solidário e de voluntariado que contribuem para a formação pessoal e social dos alunos, no exercício de uma cidadania participada e responsável;
 - Participação de toda a comunidade educativa nos projetos de solidariedade e de apoio à inclusão;
 - Desenvolvimento dos projetos de educação ambiental em parceria com estruturas locais e nacionais;
 - Reforço do incentivo à participação dos alunos nas atividades e projetos das bibliotecas escolares com vista ao desenvolvimento de competências nas áreas da leitura, da informação e dos media;
 - Garantia de aulas de reforço, de apoio e acompanhamento no programa de tutorias, no quadro das estruturas de orientação e acompanhamento do aluno;
 - Diversificação e otimização de medidas de apoio a alunos e agilização de outros tipos de intervenções, sobretudo a nível do ensino secundário;
 - Promoção de iniciativas que assegurem a participação dos pais/encarregados de educação no percurso dos educandos;
 - Promoção e participação dos alunos em atividades e projetos que valorizam a sua formação integral assim como o desenvolvimento do espírito de entreajuda e solidariedade (Academia de Líderes UBUNTU...);
-

- Divulgação externa e na página do Agrupamento de atividades das escolas, dos êxitos e prémios obtidos pelos alunos, exposições de trabalhos, apresentações públicas;
- Continuação da interação positiva com a comunidade e parceiros incentivando a participação dos alunos em eventos do município (nomeadamente os alunos dos cursos profissionais) e em concursos nacionais e internacionais;
- Garantia da manutenção dos quadros de valor e dos quadros de excelência, dos prémios por disciplina atribuídos pela Associação de Pais e instituições assim como dos prémios de mérito instituídos.

C. 2. MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO/REVISÃO DO PROJETO

O presente Projeto Educativo será sujeito a um processo de monitorização/avaliação, tendo como referência as prioridades, os objetivos e os indicadores definidos na operacionalização destes mesmos objetivos. Para que essa aferição possa assumir um caráter regulador e (re)orientador da ação, serão realizadas, anualmente avaliações intermédias e uma avaliação final do projeto, decorrido o período da sua execução. Estas avaliações serão realizadas pela Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento e pelas estruturas intermédias de gestão, no âmbito da sua ação, para irem introduzindo correções e melhoria do mesmo.

A Avaliação Intermédia afere anualmente a execução coerente do PEA e o seu alinhamento com os objetivos e estratégias traçados. Será realizada a vários níveis: i) pela Equipa de Avaliação Interna, focando as áreas e os domínios do Quadro de Referência definidos no Plano de Autoavaliação do Agrupamento; ii) pelos Relatórios de Execução do Plano Anual de Atividades; iii) pelos Relatórios do EQAVET; iv) pelas estruturas intermédias de gestão pedagógica e pelo Conselho Pedagógico.

A Avaliação Final desenhar-se-á em função das avaliações intermédias realizadas e da qualidade dos resultados atingidos. Pela comparação dos resultados alcançados com os objetivos definidos, aferir-se-á o grau de consecução dos mesmos e extrair-se-ão as conclusões que servirão de referência para reformulações e reajustamentos a inserir no seguinte PEA.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.”
Jean Piaget

Aprovado pelo Conselho Pedagógico em 15 de junho de 2023
Aprovado pelo Conselho Geral em 21 de junho de 2023